

SINOPSE SANTA CRUZ IMPERIAL 2026

“OPTCHÁ, SANTA SARA! A KALI DO POVO CIGANO”

“Nesta avenida iluminada, uma história irei revelar: Pelas bênçãos do Pai, os astros nos permitem a compartilhar esta graça. Salve Deus, me chamo Vladimir, líder espiritual do Povo Cigano! Hoje, os Céus testemunham esta obra com a permissão divina, contarei a jornada da Rainha e Mãe do nosso Povo: Santa Sara Kali!”

Cigano Vladimir

“Os Céus como testemunha da Chegada de Sara, a predestinada”

Ano 10 da era Cristã. Os ventos do deserto cortam o rio Nilo. A brisa suave percorre todo o Egito e chega na tenda de uma família nômade, de ideais de uma vida livre e espiritualizada: eram os ciganos Ghawazee! Um grupo de artistas populares, músicos e dançarinos, com dialeto próprio, que viviam na paz e fraternidade, porém marginalizados por serem considerados exóticos, cheios de mistérios e perigos.

Em uma noite estrelada, nasceu Sara. O céu é testemunha da chegada de um ser destinado a ser Rainha, Mãe de um povo. É dia de festa dos Ciganos Ghawazee, assim também como havia uma celebração mística dos espíritos protetores de Sara.

“Sara e o caminho da vida espiritualizada no preparo de uma Missão”

Ano 17 da era Cristã. A família de Sara já residente em um bairro de Jerusalém, passava por dificuldades. As perseguições, a discriminação e a fome fizeram com que os pais, Amir e Zahira, pedissem a um amigo adotar Sara, então, José de Arimatéia, senador e líder do Sinédrio, tratou Sara não como uma escrava, mas sim como uma conselheira nos momentos políticos difíceis enfrentados por ele, pois ela era dotada de grandes saberes espirituais e mediúnicos.

Pele escura, de grande sabedoria e beleza cigana ímpar, Sara juntamente com Maria Salomé (irmã de Maria, mãe de Jesus) ajudava os pobres e famintos, levando agasalhos e alimentos as regiões mais pobres de Jerusalém.

Sara era seguidora de Jesus, aprendeu a ler e junto de Maria (mãe de Jesus), Maria Salomé e Maria Madalena em uma jornada onde as perseguições se intensificaram pela notoriedade dos ensinamentos de Jesus de Nazaré, uma ameaça aos líderes judeus e ao Império Romano.

No triste episódio do beijo de Judas, Jesus de Nazaré fora capturado pelos romanos. Ao tomar conhecimento, Sara e Maria Salomé foram até o Sinédrio onde Jesus se encontrava, mas foram barradas pelos soldados romanos. Orações, súplicas aos céus... Mesmo tendo sabedoria do que viria pela frente, Sara não deixou de pedir a Deus pela vida de Jesus.

Sara presenciou o julgamento de Jesus. Viu Pôncio Pilatos, Governador da Galiléia, lavar as mãos e entregar Barrabás a pedido do povo eufórico e Jesus conduzidos pelos soldados romanos a caminho do calvário da morte. Sara chorou quando ouviu: **“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”** e Jesus de Nazaré, na cruz, teve seu retorno a morada eterna aos iluminados dos céus.

“A fuga pelo Mar Mediterrâneo e a Jornada a Gália”

Com a perseguição dos seguidores e apóstolos de Jesus, José de Arimatéia, providenciou a fuga pelo deserto, no dorso de alguns camelos, até o litoral do mar Mediterrâneo, onde uma pequena embarcação os aguardava.

Enfrentando a fúria de um mar desconhecido, na embarcação estavam Sara, Lázaro, Maria Madalena e Marta, junto com as mães dos apóstolos João e Tiago, chamada Maria Salomé, além de Maria de Cleofas (tia de Jesus) e Maximim d'Aix, um dos discípulos de Jesus.

Poucos alimentos, pouca água, lábios rachados, sol escaldante, o grupo via-se desesperado. Sara, porém, com sua fé inabalável e grandes poderes espirituais, trazia calma e tranquilidade em suas palavras na certeza de se salvar daquele

grande infortúnio. Depois de cinco dias à deriva, Sara soltou um grito de alegrias disse: **“Vejam, é terra, é terra, é terra! Graças aos céus estamos salvas...”**. Era a costa da Gália (atualmente Sul da França), desembarcaram na pequena ilha e foram acolhidos pelos pescadores e curiosos. Mais tarde o grupo conseguiu chegar a uma fortaleza no litoral chamado Notre-Dame-de-Ratis, onde foram abrigados numa tenda improvisada para cuidar dos ferimentos do sol causticante.

“Os dons espirituais levam a encontrar o seu Povo”

As mulheres foram tratadas de forma especial pelos franceses, menos Sara. A cor da sua pele era o empecilho, e foi vista com certo desprezo sendo apelidada de “Kali”, que significa “negra”. No entanto, Sara não se ofendeu com o apelido e resolveu adotá-lo, sempre com sorriso no rosto, passou a ser chamada Sara Kali.

Certo dia, em um entardecer, Sara ouviu uma voz em sua mente e guiada por ela, deixou o local, andou pela praia deserta e chegou no que parecia um acampamento. Tendas cobertas por lonas, muitas carroças, animais e algumas dezenas de pessoas vestidas com roupas coloridas, alegres e reunidas.

Ao avistar Sara Kali, aquele povo alegre e sorridente se ajoelhou diante dela, havia um tapete vermelho estendido no chão e logo Sara Kali começou a abraçar com alegria e satisfação cada um deles... Sara Kali encontrou sua família.

Então, ao som de violinos, foi dedicada a Sara Kali uma música tradicional cigana e ela emocionada, chorou. Os ciganos logo disseram que as antigas lendas dos patriarcas estava se cumprindo. Pelos poderes místicos dos ciganos, eles aguardavam há décadas que **“pelo mar virá aquela que guiará o povo cigano por suas jornadas terrenas e sua pele escura e queimada pelo Sol”**.

Sara apurou seus conhecimentos e dons espirituais através dos ensinamentos das velhas ciganas que eram praticantes de magia, adivinhações, leitura de mãos, curandeirismos.

“Santa Sara Kali, a Rainha e Mãe do Povo Cigano”

Com a permissão do povo Cigano, Sara Kali disseminou os ensinamentos de Jesus aos mais jovens e por onde passava a caravana cigana e por suas ações de caridade, ela logo foi chamada de Santa, o que passou a incomodar a Igreja Católica.

Sara Kali fez da sua vida uma ordenação de fé, resistência e caridade. Com sua passagem para os planos espirituais, Sara Kali ficou eternizada até hoje pelo seu povo, o Povo Cigano. Seu funeral foi recusado pelos católicos a acontecer na Igreja da Vila. Então, os ciganos construíram uma gruta para que seu corpo pudesse descansar em paz.

A partir de então, o local passou a ser visitados pelos seguidores de Sara Kali, principalmente os enfermos em busca de um milagre ou amparo espiritual. Sara Kali foi canonizada em 1712, e passou a ser chamada de **“Santa Sara Kali”**, seu dias de celebração são nos dia 24 e 25 de maio, recebendo fiéis na França e romarias o ano inteiro em prol da Santa Cigana em ***Saintes-Maries-de-la-Mer***.

Pelo mundo, a Nação Cigana conclama Santa Sara Kali como Rainha, comemorando sempre nos dias 24 e 25 de maio!

Sara nos ensina que o destino é a alvorada da renúncia, mas também da libertação de uma vida escrita pelos Céus, e a GRESV Santa Cruz Imperial saúda a Rainha e Mãe do Povo Cigano e caminhos abertos para a vitória no Carnaval Virtual 2026!

Optchá, Santa Sara Kali!

Optchá, Povo Cigano!

Optchá, Santa Cruz Imperial!

Carnavalesco: Fernando Nunes

Referência bibliográfica: VILELA. J. S. Sara Kali, Mãe e Rainha dos Ciganos. Brasília, julho de 2024.

*Mensagens espirituais do Cigano Vladimir, entidade de luz, atuante na Doutrina Espiritualista Cristã Vale do Amanhecer, líder espiritual do Povo Cigano.

SETORIZAÇÃO DO DESFILE

1º SETOR: “Os Céus como testemunha da Chegada de Sara, a predestinada”;

COMISSÃO DE FRENTE: A chegada de Sara, a Predestinada;

1º CASAL DE MESTRE- SALA E PORTA-BANDEIRA: Sara Kali e o Cigano Vladimir;

ALA 1: Ciganos Ghawazee e a celebração da chegada de Sara;

ALA 2 (BAIANAS): Espíritos protetores de Sara;

ABRE-ALAS: Celebração dos Ciganos Ghawazee na Noite Estrelada do Egito.

2º SETOR: “Sara e o caminho da vida espiritualizada no preparo de uma Missão”

ALA 3: Amir, Zahira e José de Arimatéia: o encontro para a adoção de Sara;

ALA 4: Sara e Maria Salomé – missão de caridade;

DESTAQUE DE LUXO: Sara, seguidora de Jesus – Ensinaamentos do Evangelho;

ALA 5 (BATERIA): Império Romano – Perseguição aos seguidores de Jesus;

ALEGORIA 2: Sara, testemunha do Calvário e da Morte – Seguidora de Jesus.

3º SETOR: “A fuga pelo Mar Mediterrâneo e a Jornada a Gália”

ALA 6: A primeira fuga no dorso dos camelos;

ALA 7: Águas do Mar Mediterrâneo;

ALA 8: Orações e dons espirituais – Sabedoria de Sara;

2º CASAL DE MESTRE- SALA E PORTA-BANDEIRA: Pescadores da Gália;

ALEGORIA 3: As tormentas do Mar Mediterrâneo e a Chegada a Gália.

SETOR 4: “Os dons espirituais levam a encontrar o seu Povo”;

ALA 9: Kali, a Negra;

ALA 10: Vozes divinas guiam Sara a seu Povo;

ALA 11 (BATERIA): Povo Cigano aclama Sara Kali;

ALA 12 (PASSISTAS): Magias das Velhas Ciganas;

ALEGORIA 4: Sara Kali e o Encontro ao Povo Cigano.

SETOR 5: Santa Sara Kali, a Rainha e Mãe do Povo Cigano;

ALA 13: **Igreja Católica e o incômodo da Fé de Sara Kali;**

ALA 14 +TRIPÉ: **O cortejo para a Gruta – Sara Kali e a passagem para a Eternidade;**

ALA 15: **A Nação Cigana conclama Santa Sara Kali;**

VELHA GUARDA: **Sabedoria Cigana;**

ALEGORIA 5: **Optchá, Santa Sara! A Kali do Povo Cigano! – A Canonização**